



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 02 – 2020

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 02 / 2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)

Nicolino Trompiere Neto (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)

Pedro Thiago Moreira Cabral (Estagiário DIGEP - IPECE)

Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em cinco partes. A primeira apresenta as expectativas para o cenário internacional, enquanto a segunda mostra as perspectivas para o cenário macroeconômico brasileiro, observando aspectos como PIB, produção industrial, inflação, juros, câmbio, balança comercial e investimento. A terceira seção traz as expectativas para a economia cearense. Na quarta seção são apresentadas análises quanto à incerteza da economia e confiança de consumidores e empresários. E, por fim, na quinta e última parte é feita uma síntese das análises e perspectivas econômicas.

Sumário

1. ECONOMIA MUNDIAL	3
2. ECONOMIA NACIONAL	5
3. ECONOMIA CEARENSE	12
4. INCERTEZA E CONFIANÇA	14
5. SÍNTESE DE ANÁLISES E PERSPECTIVAS	18

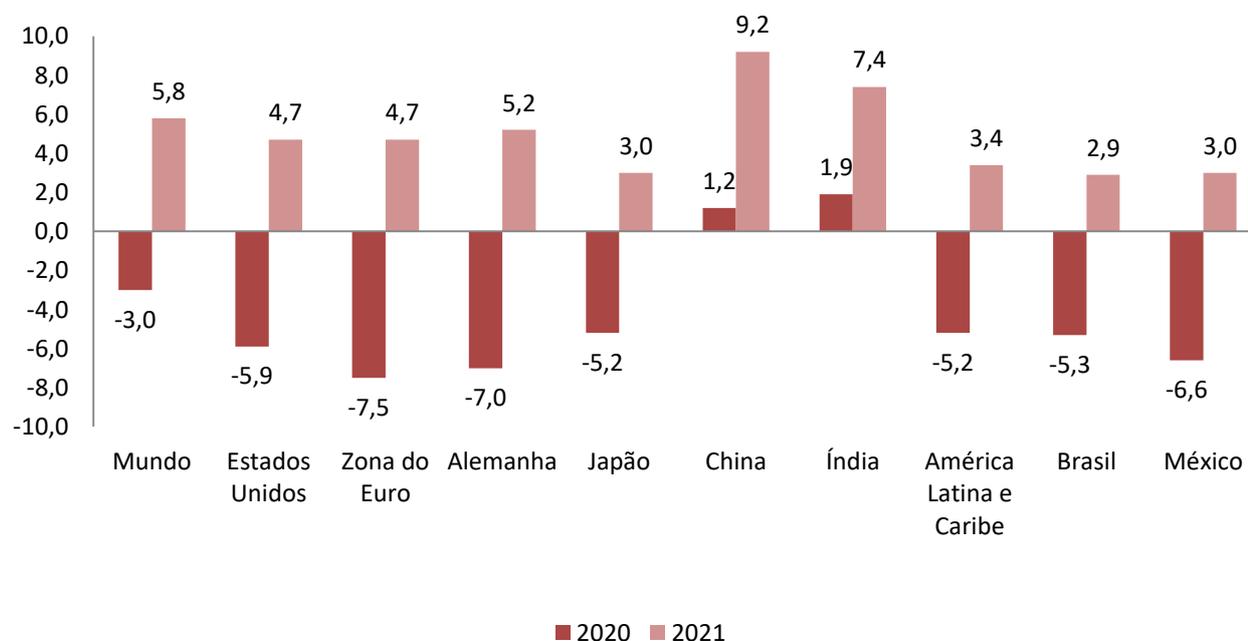
1. ECONOMIA MUNDIAL

Conforme divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu *World Economic Outlook Update* publicado em abril deste ano, foi projetado uma recessão, de -3,0%, na economia mundial, para o ano de 2020, resultado inferior às últimas projeções do FMI de outubro de 2019 e janeiro de 2020. Já para 2021, o crescimento esperado é de 5,8%.

Após o aumento da crise econômica devido a pandemia do Covid-19 ter atingido proporções mundiais, e o ambiente de incertezas para o futuro ter crescido, as economias do mundo todo passaram a projetar recessão ou crescimento baixo, por consequência do choque de oferta e demanda que a pandemia causou nas estruturas econômicas dos países, os efeitos da crise se mostram refletidos nas previsões de crescimento da economia global. A projeção de crescimento do FMI para a China foi de 1,2% (Gráfico 1), abaixo da previsão de janeiro.

O resultado¹ da recessão de -6,8% no primeiro trimestre do PIB chinês em 2020 já mostra o impacto da crise na sua economia, sendo a primeira retração em meio século. Para os Estados Unidos, foi projetada uma recessão de -5,9%, bem diferente do crescimento previsto nos anos recentes. Em 2021 o Fundo Monetário Internacional prevê uma recuperação econômica da China, crescendo 9,2% e para os Estados Unidos, uma expansão positiva do PIB de 4,7%, projeção de crescimento para 2021, maior do que as últimas previsões de outubro e janeiro.

Gráfico 1: Expectativa para Crescimento (%) do PIB – Mundo e países selecionados – Abril/2020



Fonte: FMI. Elaboração: IPECE.

¹<https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-17/economia-chinesa-perde-68-no-trimestre-primeiro-retrocesso-em-quase-meio-seculo.html>

Ainda de acordo com o Gráfico 1, o Fundo Monetário Internacional (FMI) projetou que a expectativa de Produto Interno Bruto (PIB) para a Zona do Euro, é de recessão de -7,5%, em 2020, e crescimento de 4,7% em 2021, com projeção similar para a Alemanha de -7,0% em 2020, e expansão de 5,2% em 2021. Todos os países tiveram revisão de crescimento para recessão, com exceção da China, já citada acima, e da Índia que apresentou uma projeção de crescimento para 2020 de 1,9% e em 2021 de 7,4%. A economia da América Latina também será afetada pela crise econômica causada pelo coronavírus, com previsão de retração econômica de -5,2%, em 2020, e crescimento positivo de 3,4% em 2021. Para o Brasil, o FMI espera uma recessão econômica de -5,3% em 2020, inferior a perspectiva de 2,2% que foi projetada em janeiro, e crescimento de 2,9% em 2021.

Segundo o Boletim Macro² (FGV/IBRE) do mês de março, o ambiente de incertezas na economia mundial é grande, e a velocidade de disseminação do vírus é maior que a produção de indicadores que possam mostrar o impacto da pandemia na atividade econômica. Apesar das dificuldades em fazer projeções, devido principalmente a previsão do tempo de duração da pandemia, o citado boletim ressalta que os Estados Unidos e os países da Europa deverão ter uma retração no PIB no segundo trimestre, com o setor de serviços particularmente afetado.

Com o aumento do número de casos do coronavírus no mundo inteiro, a oferta e demanda por bens também foi afetada, com isso houve volatilidade de preços em vários insumos, entre eles o petróleo que sofreu uma abrupta queda.³

Já o Boletim Macro⁴ da (FGV/IBRE) do mês de abril, ressalta que em alguns países, o número de casos do novo coronavírus já mostra que o pico da contaminação na Europa, Ásia e EUA já passaram, e que o número de óbitos no mundo tem desacelerado desde o dia 14 de abril. Algumas medidas de flexibilização do isolamento social proposto em vários países estão sendo anunciadas, e há indícios de uma leve retomada da atividade em alguns setores da economia com muita prudência, pois ainda não se sabe o impacto dessas novas medidas na saúde.

O cenário da economia internacional, ainda é de bastante incerteza, não se sabe quanto tempo vai durar as medidas de isolamento social, e quando a atividade econômica se recuperará da crise que vai estar estabelecida. Mesmo nesse ambiente incerto já é possível, a partir dos dados econômicos disponíveis até o momento, demonstrar a gravidade da crise econômica no mundo.

²<https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/o-maior-desafio-mundial-desde-a-segunda-guerra-mundial.htm>

³<https://veja.abril.com.br/economia/petroleo-tem-menor-preco-em-18-anos-por-queda-na-demanda-devido-covid-19/>

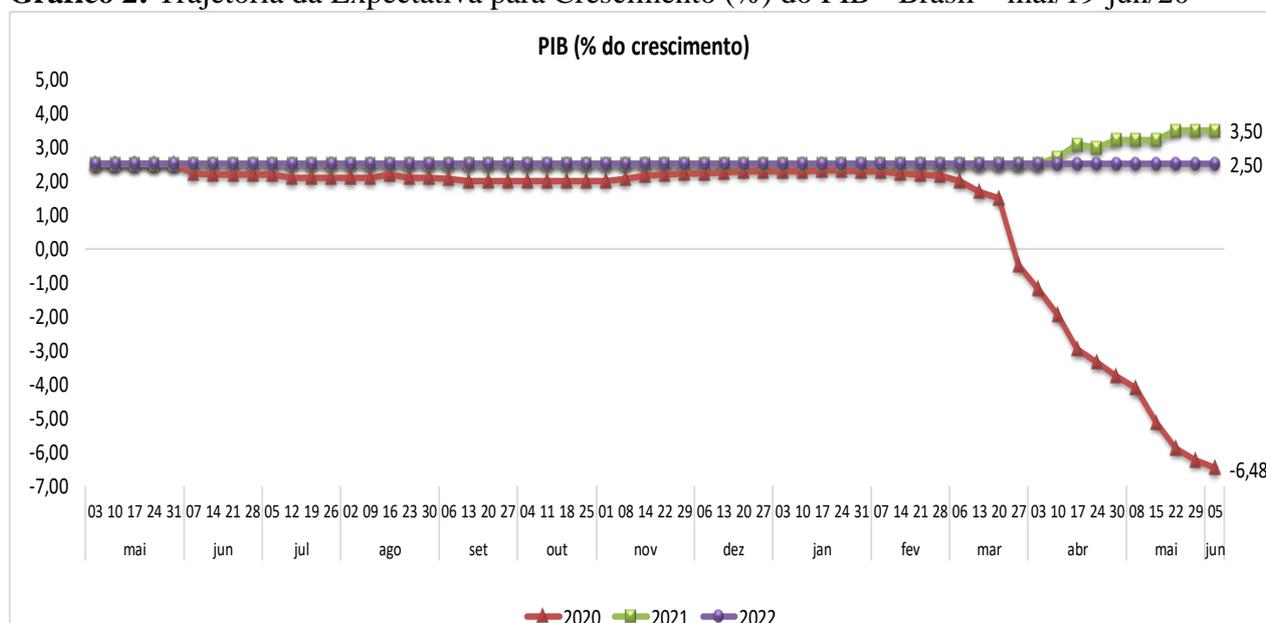
⁴<https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/a-crise-economica-se-intensifica-no-brasil-e-no-mundo-ainda-sem-saidas-claras.htm>

2. ECONOMIA NACIONAL

2.1 PIB

Analisando a trajetória das expectativas para o crescimento do PIB extraídas do Relatório Focus elaborado pelo Banco Central do Brasil (BCB), observa-se que a expectativa do mercado para o ano de 2020, elaborada em janeiro, era de crescimento positivo. Contudo, a partir do mês de fevereiro as expectativas foram revisadas revertendo a trajetória de alta na atividade econômica devido a chegada do novo coronavírus ao Brasil, ensejando uma crise sanitária sem precedentes. No fim do mês de março e durante o mês de abril, as projeções do Relatório Focus mostraram uma queda nas projeções de PIB para 2020. Na primeira semana de junho o citado relatório projetou queda na atividade econômica do País de -6,48%. Já para 2021, as expectativas permaneceram em 3,50% de crescimento, e em 2022 se manteve a projeção de 2,5% de expansão, Gráfico 2.

Gráfico 2: Trajetória da Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Brasil – mai/19-jun/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Na análise de abril de 2020 dos bancos privados, o Santander⁵ apontou para uma retração do PIB de -2,2% em 2020 e crescimento de 1,70% em 2021. Para o Bradesco⁶ a expectativa para a economia brasileira, em 2020, é de recessão com queda real do PIB de -4,0%, e crescimento de 3,50% em 2021, e 3,0% em 2022. O Itaú⁷ em suas projeções, em maio deste ano, reduz a expectativa do PIB e prevê recessão de -4,5% em 2020, já para 2021 há previsão de crescimento de 3,5% e mantém a perspectiva de crescimento de 3,2% em 2022.

⁵<https://www.santander.com.br/analise-economica>

⁶<https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

⁷<https://www.itau.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes/longo-prazo-abril-2020>

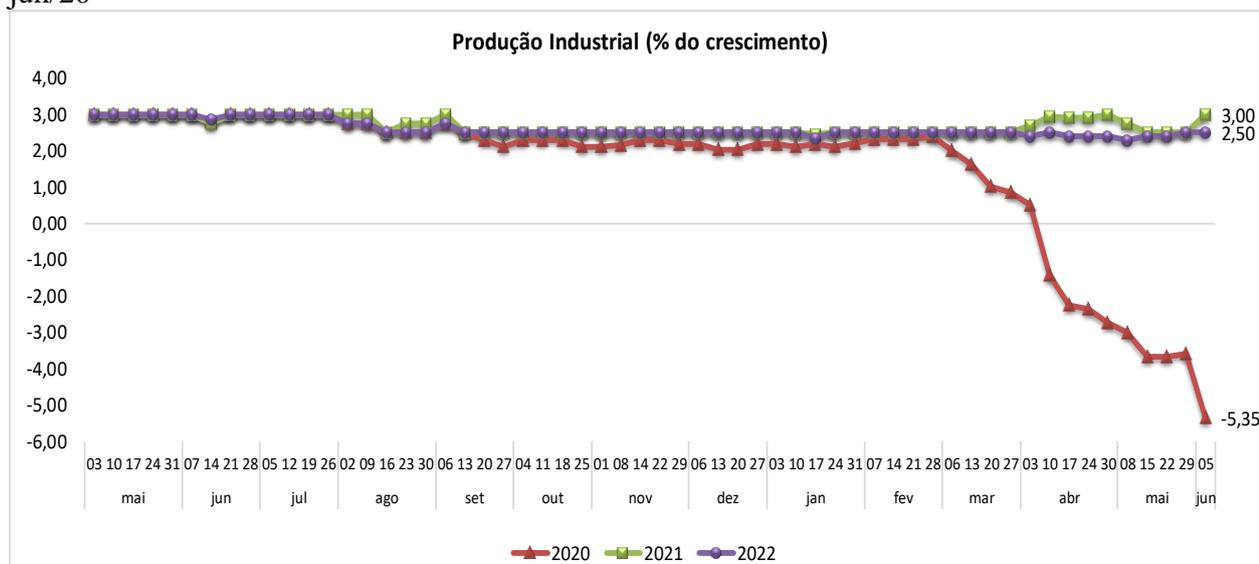
Já de acordo com o Boletim Macro⁸ (IBRE/FGV) de abril de 2020, a previsão do crescimento do PIB nacional para 2020 é uma retração da economia de -3,4%, com elevação de 2,9% no setor agropecuário, queda de -5,5% na Indústria e -2,4% nos Serviços.

A Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia divulgou no seu boletim Macroeconômico⁹ do mês de maio deste ano, a revisão do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para o ano de 2020, alterando a projeção de 0,0% para -4,70% de retração econômica. Ainda no boletim, a Secretaria explicou que há um ambiente de incertezas sobre o período do isolamento e do tempo de duração da retomada da economia. E parte da produção perdida devido a paralisa da atividade econômica pelas medidas de combate a pandemia do Covid-19, não será recuperada de imediato, acarretando uma queda substancial no PIB neste ano.

2.2 Produção Industrial

As projeções de expectativas retiradas do Relatório Focus do Banco Central, quanto ao crescimento da produção industrial em 2020, demonstram uma pequena volatilidade no início do ano de 2020, com começo de queda do indicador a partir do mês de março, apresentando previsão de queda em torno de -5,35% em junho. Para 2021, as projeções no início do ano, ficaram em torno de 2,5%, e começaram oscilar no mês abril elevando o crescimento para 3,0%. Em junho as projeções retornaram para o patamar de 3,0%, para 2022 a expectativa teve uma pequena oscilação entre 2,5% e 2,3% de crescimento, Gráfico 3.

Gráfico 3: Trajetória da Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial – Brasil – mai/19-jun/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

⁸<https://portalibre.fgv.br/publicacoes/economia-aplicada/boletim-macro/a-crise-economica-se-intensifica-no-brasil-e-no-mundo-ainda-sem-saidas-claras.htm>

⁹<https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macroeconomico/boletim-macroeconomico-maio-2020-v12.pdf>

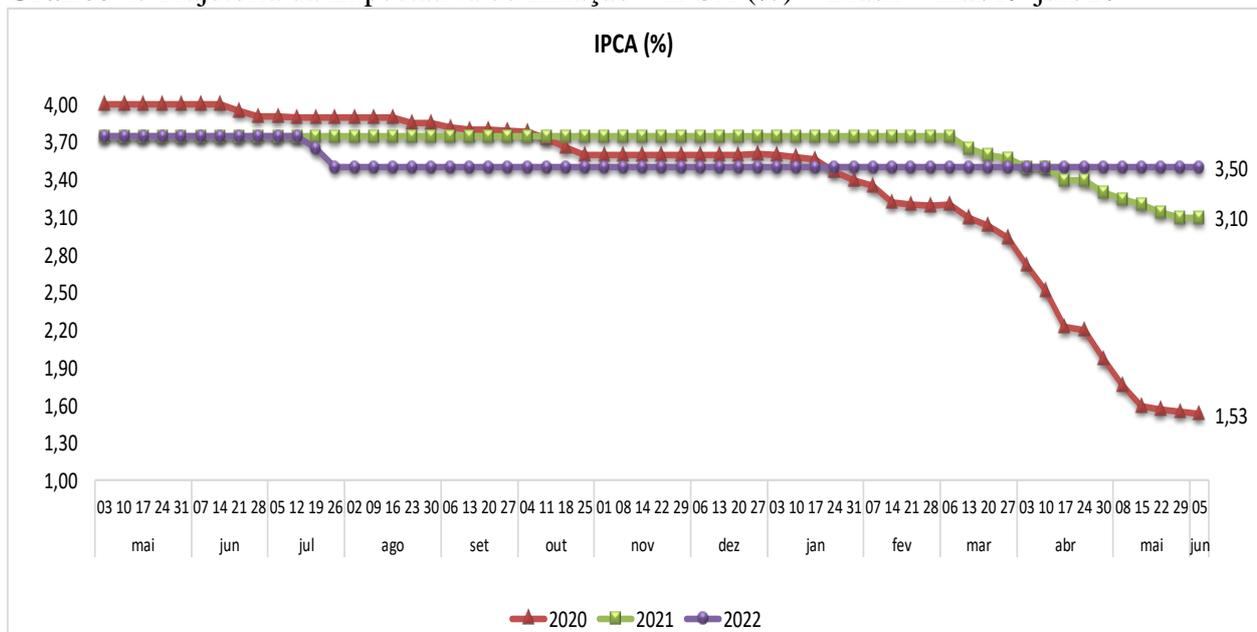
Nas previsões de abril de 2020, o Santander estimou que a Produção Industrial irá retrair em -3,1% no ano de 2020 e crescer 2,8% em 2021, e 3,0% em 2022. Já para o Bradesco, o produto industrial esperado é de uma queda de -3,0% em 2020, e crescimento positivo de 3,0% em 2021, e 2022.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no mês de maio¹⁰, a produção industrial no mês de março de 2020 em relação ao mês de fevereiro de 2020, na série com ajuste sazonal, teve uma retração de -9,1%, sendo a maior queda desde maio de 2018. Este indicador demonstra os primeiros impactos da pandemia de Covid-19 no setor industrial nacional.

2.3 Inflação

A inflação esperada em 2020, medida pelo IPCA, e projetada pelo relatório Focus no início do mês de janeiro deste ano, era de 3,60%, a partir dos meses seguintes o índice entra em trajetória decrescente, principalmente após o mês de março, quando o impacto da pandemia do novo coronavírus chega de maneira mais acentuada no Brasil, atingindo a demanda com bastante ênfase. No mês de junho a mediana de expectativas de inflação para 2020 chegou a 1,53%. Para 2021, a projeção do IPCA ficou estável nos meses de janeiro e fevereiro no patamar de 3,70%, em março e abril a expectativa também começa a se retrair, atingindo 3,10% em junho. Já em 2022 a previsão do Focus se manteve em 3,50%, Gráfico 4.

Gráfico 4: Trajetória da Expectativa de Inflação – IPCA (%) – Brasil – mai/19-jun/20



Conforme as projeções feitas em abril de 2020, pelo Santander, a inflação (IPCA) esperada ficou em 1,6% para 2020, 3,1% em 2021 e 3,5% em 2022, para o Bradesco a expectativa da inflação é de 2,20% em 2020, 3,0% em 2021 e 3,5% em 2022. Já o banco Itaú no mês de maio, projeta o nível de inflação a 2,0% em 2020, 3,0% em 2021 e 3,0% em 2022.

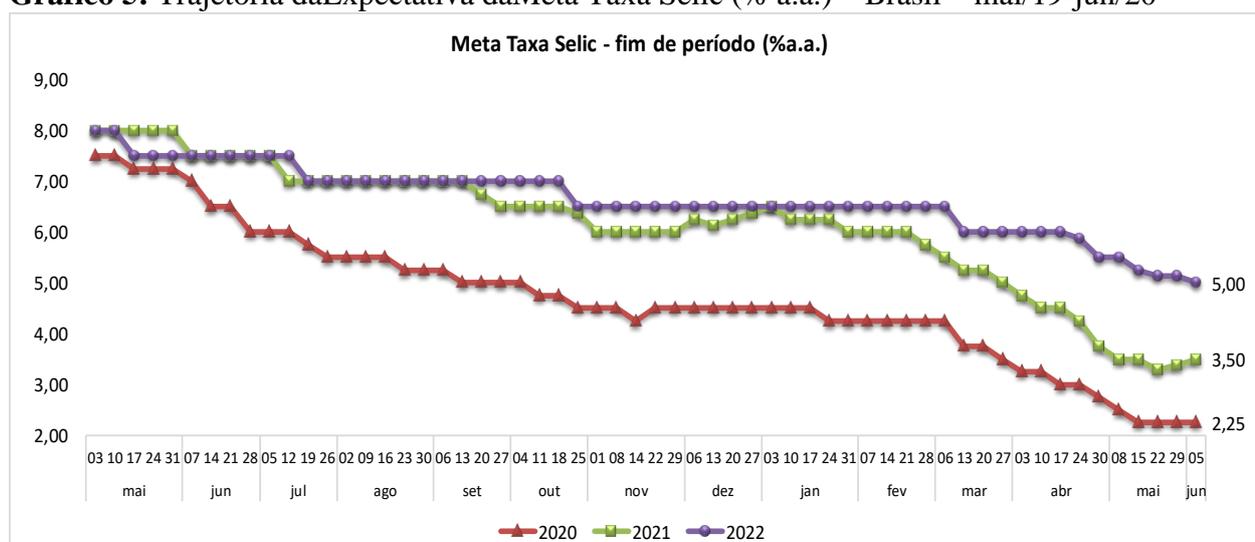
O Ministério da Economia divulgou pelo seu Boletim Macrofiscal¹¹ de maio de 2020, que a estimativa de inflação IPCA para 2020 também foi reduzida, de 3,12% anunciada em março, para 1,77% em maio.

2.4 Juros

De acordo com as expectativas para a meta da taxa Selic para o ano de 2020, o relatório Focus apontou no início de janeiro, uma taxa no valor de 4,50% ao ano, mas logo no dia 24 de janeiro as expectativas tiveram uma leve queda, e se mantiveram estáveis até março quando as projeções começaram a cair de forma acentuada, ficando a projeção, no início do mês de junho, de 2,25% ao ano. Com o intuito de mitigar os efeitos do novo coronavírus, o Banco Central adotou medidas de relaxamento da política monetária e estímulo à economia, com redução acentuada da taxa de juros, expandindo o crédito para indivíduos e firmas.

Desde 2019, o COPOM vem adotando uma trajetória de cortes da taxa de juros. Em 2020, nas três reuniões realizadas, foram decididas por reduções da taxa, a primeira em 0,25 pontos percentuais (p.p.), a segunda em 0,50 p.p., e a terceira, em maio, em 0,75 p.p., levando a taxa Selic a 3,0% ao ano. Vale destacar que a última vez que o órgão cortou a Selic na mesma magnitude foi em outubro de 2017, Gráfico 5.

Gráfico 5: Trajetória da Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a.) – Brasil – mai/19-jun/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

¹¹<https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macrofiscal/boletim-macrofiscal-maio-2020-v12.pdf>

No tocante a projeção da taxa de juros para o ano de 2021, o relatório Focus estimou em janeiro de 2020, uma taxa de 6,25%, já em março e abril houve queda das expectativas, chegando em junho na projeção de 3,50%, para o ano de 2022 as projeções se mantiveram estáveis até março quando atingiu 6,0%, caindo em seguida, chegando a 5,00% no começo de junho.

Conforme as previsões do Itaú de maio de 2020, a meta para a SELIC deve ficar em 2,25% em 2020, e 3,00% e 3,50% em 2021 e 2022, respectivamente. Já em abril, para o Bradesco, a projeção é de 2,86% a.a. ao final de 2020, 2,14% ao final de 2021 e 3,23% em 2022. Por fim, o Santander espera a meta de taxa Selic em 3,00% em 2020, 3,35% em 2021 e 5,5% em 2022, na sua projeção do mês de abril.

Segundo a ata¹² do COPOM na reunião de maio de 2020, que reduziu a taxa selic para 3,0% a.a, foi apontado que a pandemia do novo coronavírus está ocasionando uma desaceleração expressiva do crescimento da atividade econômica global. Com isso há um aumento da volatilidade nos preços dos ativos e redução dos preços das *commodities*. O comitê ainda ressaltou que há um aumento das incertezas de previsão do impacto da crise na economia *“Indicadores de maior frequência e tempestividade, referentes ao mês de abril, mostram que a contração da atividade econômica será significativamente superior à prevista na última reunião do Copom”*.

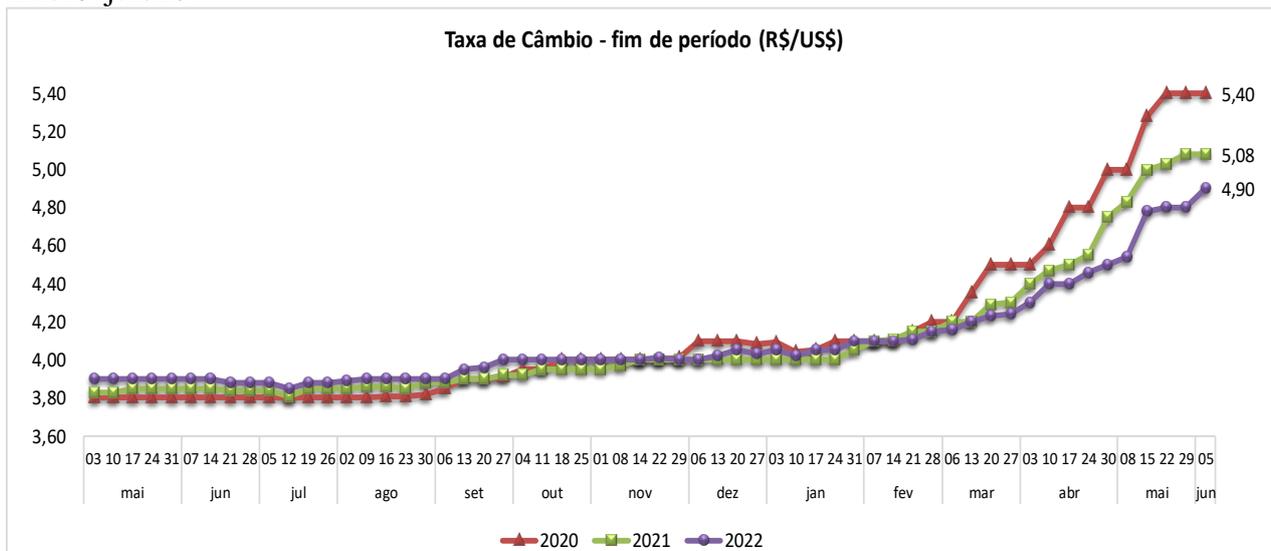
2.5 Câmbio e Balança Comercial

A expectativa do mercado para 2020, em relação a Taxa de Câmbio (fim de período), conforme apresentado no Focus/BCB, iniciou o ano de 2020 em 4,09 R\$/US\$ e no mês de junho de 2020 atingiu a marca de 5,40R\$/US\$. Já para 2021 e 2022, a projeção de mercado do início de junho é de que o câmbio fique em 5,08 e 4,90 respectivamente, Gráfico 6.

Segundo as previsões econômicas dos bancos, em abril deste ano, no tocante a expectativa da Taxa de Câmbio para o fim do período de 2020, tanto o Bradesco quanto o Santander projetam a taxa em 4,90 reais por dólar. Já o Itaú, em maio, esperava um câmbio de 5,75 (desvalorização maior que a projetada pelos relatórios do Bradesco, Santander e Focus) em 2020. Em relação a 2021, o Bradesco projeta um câmbio de 4,50, Santander de 4,05 e Itaú de 4,50, todas abaixo da projeção da pesquisa Focus. Para 2022, tanto Itaú, Bradesco e Santander apontam o cambio de 4,50, 4,57 e 4,09, respectivamente.

¹²<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/06052020>

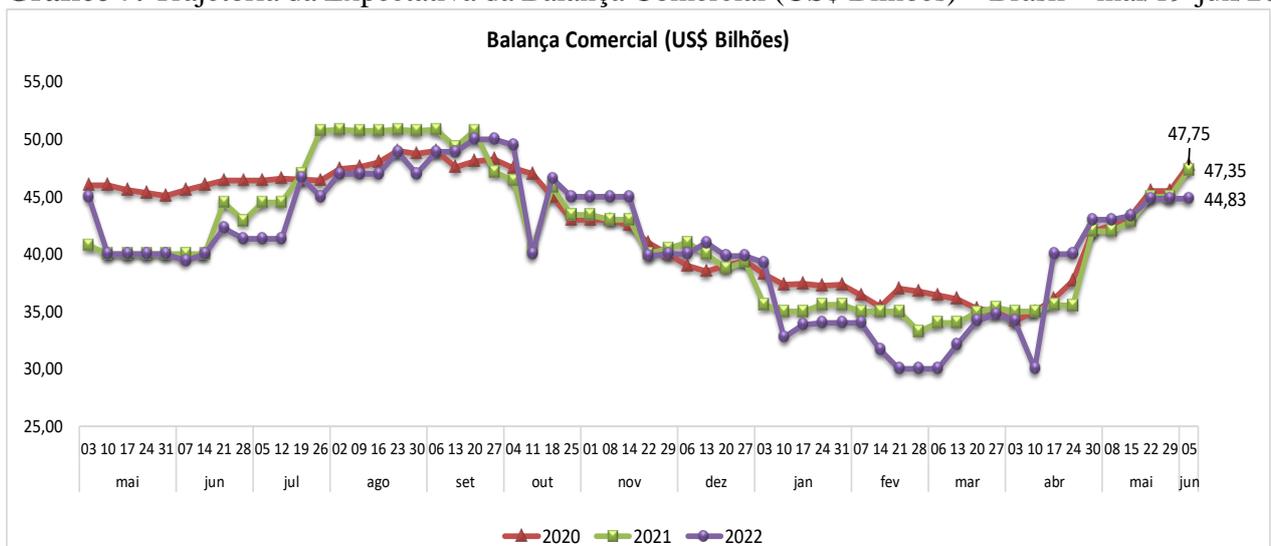
Gráfico 6: Trajetória da Expectativa da Taxa de Câmbio Fim de Período (R\$/US\$) – Brasil – mai/19-jun/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

Para a Balança Comercial, o Focus/BCB mostrou, no início deste ano, que o resultado da balança projetado para 2020 era de US\$ 38,20 bilhões, já no começo do mês de junho, esta aumentou para a marca de US\$ 47,75 bilhões. Os valores projetados para 2021 e 2022 iniciaram janeiro acima dos 35 e 39 bilhões de dólares FOB, respectivamente, e atingiram no mês de junho US\$ 47,35 bilhões para o ano de 2021 e US\$ 44,83 bilhões para 2022. A pesquisa do Focus vai ao encontro das expectativas de retração das exportações e importações brasileiras mostradas pelo Boletim Macro (IBRE/FGV) de abril¹³, que prevê queda das exportações (-3,1%) e importações (-13,2%) em 2020, Gráfico 7.

Gráfico 7: Trajetória da Expectativa da Balança Comercial (US\$ Bilhões) – Brasil – mai/19-jun/20



Fonte: Focus/BCB. Elaboração: IPECE

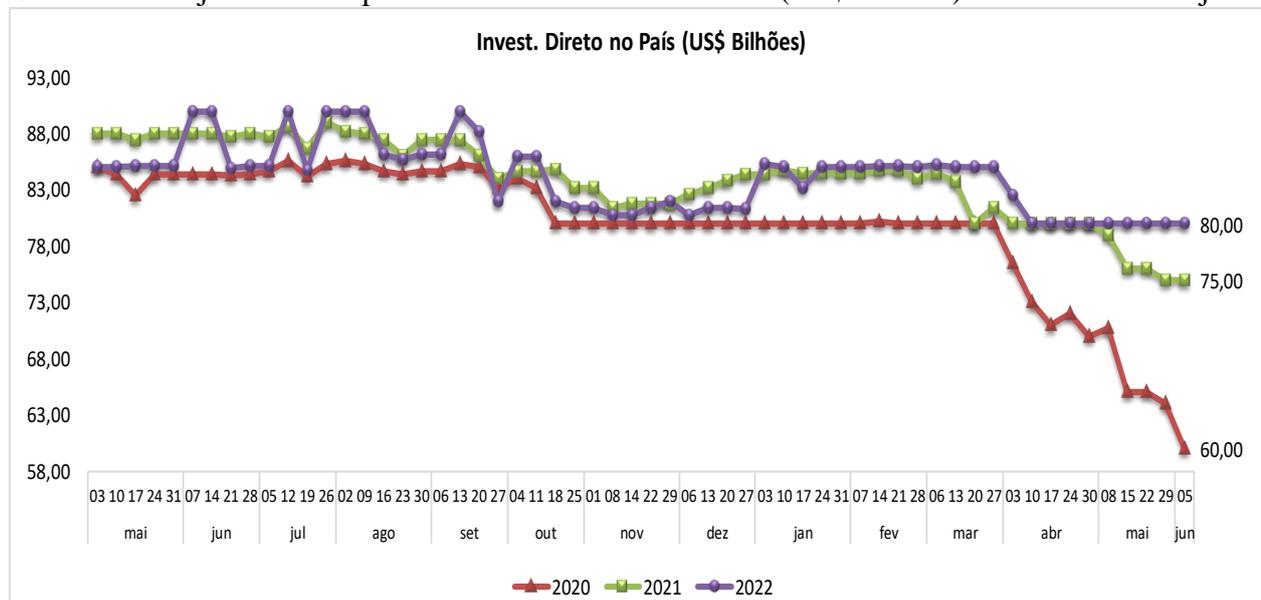
¹³https://portalibre.fgv.br/data/files/BD/24/55/53/14CA1710199794F68904CBA8/BoletimMacroIbre_2004.pdf

Os bancos preveem para a Balança Comercial em abril de 2020, os seguintes valores: para o Santander, em 2020 a balança atingirá um saldo comercial positivo de US\$18,2 bilhões de dólares, já em 2021 o saldo será de US\$ 21,3 bilhões e em 2022 atingirá a marca de US\$ 19,1 bilhões de dólares. O Bradesco estima que o saldo na Balança Comercial será de 43,41 bilhões de dólares em 2020, 42,06 bilhões em 2021 e 41,34 bilhões em 2022. Para o Itaú no seu relatório de projeções do mês de maio, a previsão é de US\$ 60 bilhões em 2020 e em 2021 o valor será de US\$ 75 bilhões e em 2022 projeta-se um saldo de US\$ 96 bilhões.

2.6 Investimentos

O relatório Focus, na sua trajetória de expectativas com relação ao Investimento Direto no País em 2020, mostrou que no mês de janeiro as previsões para o ano de 2020 eram de 80 bilhões de dólares, durante os meses seguintes se manteve nesse patamar sem variação até o mês de abril, quando entrou em trajetória de queda, chegando a 60 bilhões em junho. Já nas expectativas para 2021 o mercado prevê no início do mês de junho o investimento direto na casa dos 75 bilhões, e em 2022 chegando a 80 bilhões, valor que era esperado em janeiro de 2020 para o ano de 2020, Gráfico 8.

Gráfico 8: Trajetória da Expectativa de Investimento Direto (US\$ Bilhões) – Brasil – mai/19-jun/20



3. ECONOMIA CEARENSE

A economia cearense começou o ano com perspectivas positivas¹⁴, mas após a chegada do novo coronavírus no Estado e o aumento da crise sanitária e econômica, as perspectivas mudaram. Conforme mostrado na Pesquisa Mensal de Serviços¹⁵ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do mês de março, o volume de serviços do Ceará teve uma forte retração, de -5,2% em relação ao mês de fevereiro, com ajuste sazonal. Já no acumulado do ano, entre janeiro e março de 2020, a retração foi de -0,7% comparando com o mesmo período de 2019.

Em relação a queda de receita vinda do setor de serviços no Ceará, entre fevereiro e março de 2020 a queda foi de -5,0%. Vale ressaltar que essa pesquisa demonstra apenas uma parte do impacto do isolamento social no Estado, já que as medidas de suspensão de atividades só começaram a partir da segunda quinzena de março. Os dados de abril devem mostrar um impacto ainda maior no setor de serviços.

Ainda na Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE de março de 2020, o setor de atividades turísticas também sofreu queda, com uma variação mensal negativa de -31,7% com ajuste sazonal. Na comparação da variação acumulada de 12 meses, a retração foi de -0,2%. O setor turístico tem forte impacto com a crise da pandemia de Covid-19, pois as restrições de viagens nacionais e internacionais tendem a aumentar os efeitos negativos sobre esta atividade. O choque no mês de abril deve ser ainda mais forte, resultando numa retração ainda maior. As perspectivas de médio e longo prazos são de que o setor continue sendo afetado.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE), o Estado do Ceará no primeiro trimestre de 2020 atingiu uma taxa de desocupação de 12,1%, com um crescimento de 2 pontos percentuais na comparação com o quarto trimestre de 2019 (10,1%). Esse resultado é o maior desde o primeiro trimestre de 2018 (12,8%). Mesmo com esse crescimento, o Ceará ainda tem a menor taxa de desocupação do Nordeste¹⁶. Com o aprofundamento da crise e das medidas de isolamento social no mês de abril e maio, a tendência é de alta para a taxa de desemprego.

Segundo os dados apresentados pelo Termômetro da Inflação¹⁷ do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) do mês de abril de 2020, a inflação IPCA na região metropolitana de Fortaleza teve deflação em relação ao mês de março (Gráfico 9), chegando a -0,12%, continuando o processo de desaceleração do índice de preços que regride desde o mês de

¹⁴<https://www.ipece.ce.gov.br/2020/01/27/economias-do-ceara-e-nacional-devem-ter-maior-crescimento-em-2020-revela-estudo-do-ipece/>

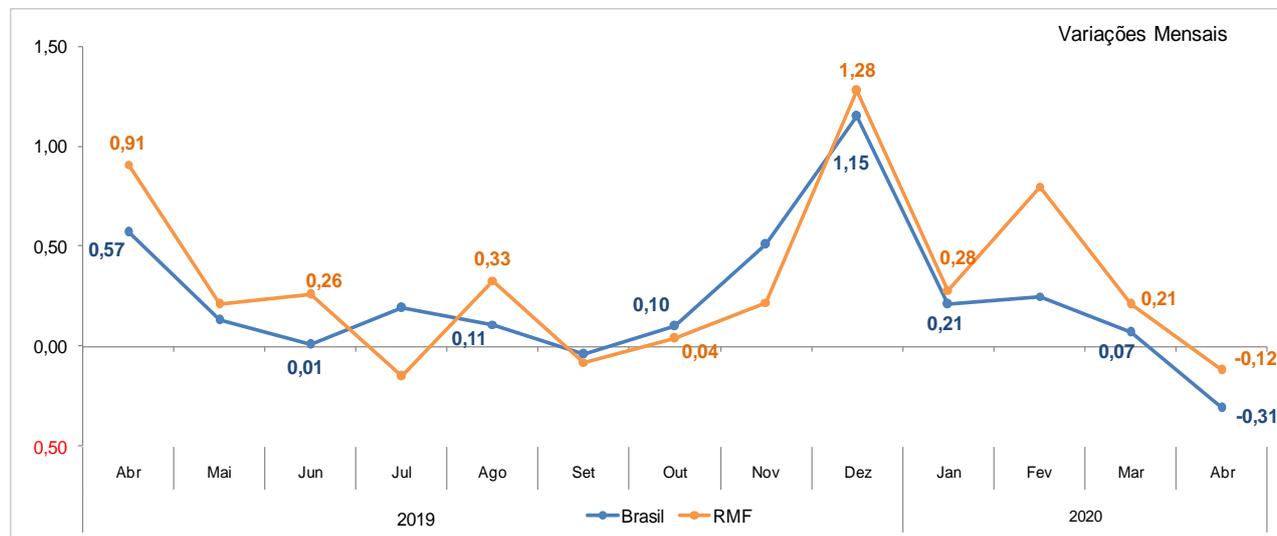
¹⁵<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?=&t=destaques>

¹⁶<https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2020/05/15/taxa-de-desemprego-do-ceara-cresce-20--no-primeiro-trimestre-de-2020.html>

¹⁷https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/05/Termometro_da_Inflacao_N052020_.pdf

fevereiro de 2020. Já no acumulado do ano, a variação foi de 1,17%, resultado inferior ao mesmo período de 2019 (2,82%).

Gráfico 9: Variação IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) - abr/19-abr/20



Fonte: IPECE. Elaboração: IPECE

O Banco Central divulgou o Índice de Atividade Econômica Regional (IBC-R)¹⁸ do primeiro trimestre de 2020. O IBC-R é classificado como uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com o referido índice, o Estado do Ceará, no primeiro trimestre do ano comparado com o quarto trimestre de 2019, teve uma queda de -2,54%, retração maior que a média da região Nordeste (-1,25%)¹⁹ para o mesmo período de análise. Na comparação do mês de março de 2020 contra fevereiro do mesmo ano, o indicador variou em -7,02%, demonstrando os primeiros impactos da chegada da Covid-19 no Estado, e por consequência das medidas adotadas de isolamento social e fechamento de atividades não essenciais.

Conforme apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística na sua Pesquisa Industrial Mensal²⁰ do mês de abril, a produção industrial no Estado do Ceará sofreu um forte impacto na comparação entre ao mês de abril e março do ano de 2020, a retração foi de -33,9%. Já na relação entre abril de 2020 com abril de 2019 a queda foi ainda maior, atingindo -53,0%, sendo a pior retração desde o começo da série histórica divulgada pelo IBGE.²¹ A redução do volume da produção industrial no Estado, demonstra o forte impacto que a crise estabelecida pela pandemia de

¹⁸<https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/24363-indice-de-atividade-economica-do-banco-central---ibc-br>

¹⁹<https://mais.opovo.com.br/jornal/economia/2020/05/19/economia-do-ceara-cai-acima-da-media-do-brasil-e-do-nordeste-no-primeiro-trimestre-de-2020.html>

²⁰<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9296-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-regional.html?edicao=27805&t=destaques>

²¹<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/com-pandemia-producao-industrial-do-ce-tem-pior-queda-desde-2003-1.2953601>

Covid-19 causou no setor industrial. A perspectiva é de que os dados relacionados a indústria no mês de maio sofram um impacto ainda maior, pelo agravamento da crise no referido mês.

4. INCERTEZA E CONFIANÇA

4.1 Incerteza da economia

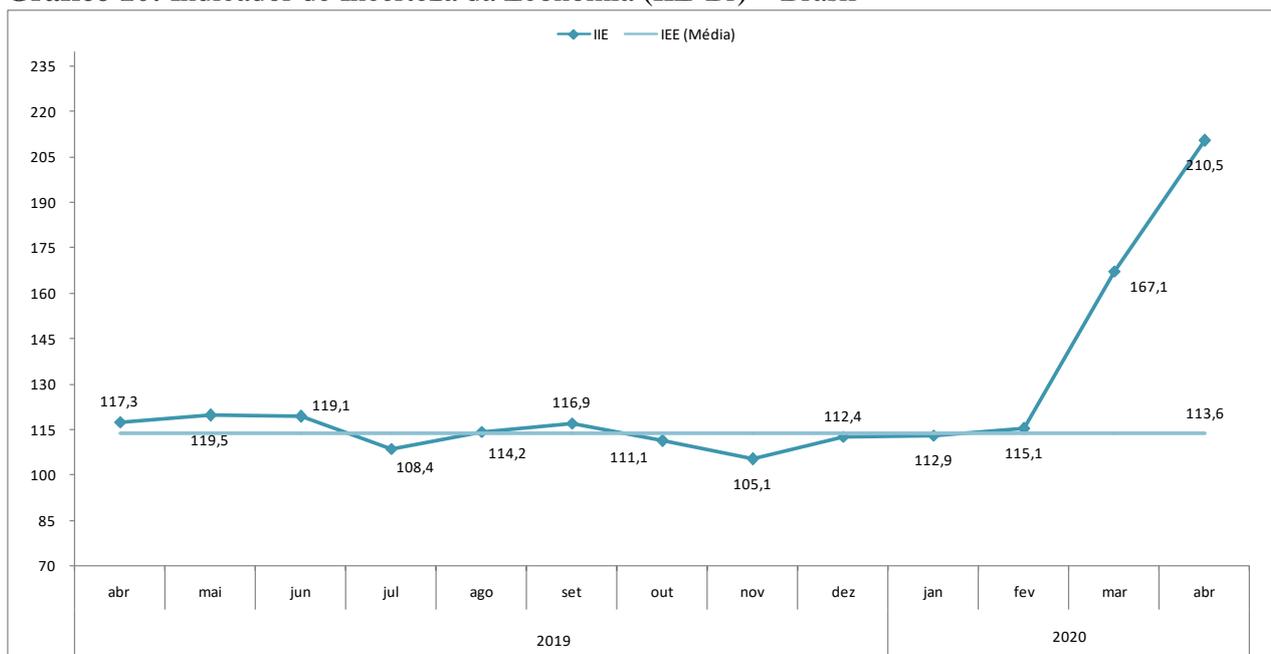
Analisando o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br)²² do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) entre abril de 2019 e abril de 2020 (Gráfico 10), nota-se que a trajetória de incerteza da economia enfatizada nesse período, oscilou entre 105 pontos e 210 pontos, muito devido as instabilidades políticas em relação a aprovação de reformas e a capacidade de gerenciamento fiscal do governo. A partir de janeiro de 2020, houve um aumento acentuado no indicador devido ao agravamento da pandemia de Covid-19 e seus fortes impactos na economia brasileira. O primeiro trimestre de 2020 se encerrou com um recorde no nível de incertezas, aumentando 52,0 pontos na comparação do mês de março contra fevereiro, encerrando o mês de março em 167,1 pontos, batendo o nível de setembro de 2015, quando o país vivia uma grave recessão.

Com o aprofundamento das medidas de isolamento social, após o aumento do número de casos do novo coronavírus no Brasil, a atividade econômica sentiu mais gravemente os choques da pandemia, atingindo famílias e firmas. A duração da crise e das medidas de paralisação da economia, tanto internamente quanto externamente, também contribuíram para o aumento dos níveis de incerteza.

O segundo trimestre iniciou com o grau de incerteza da economia subindo 43,4 pontos e atingindo um novo recorde de 210,5 pontos em abril. Destaca-se as palavras extraídas do relatório do indicador de incerteza da FGV- IBRE da Economista Anna Carolina Gouveia, afirmando que *“embora exista algum grau de certeza quanto ao inevitável declínio da atividade durante o período de isolamento social, há enorme incerteza quanto aos efeitos das medidas anunciadas pelo governo para minimizar a crise e quanto à velocidade possível da retomada econômica após o período mais crítico”*.

²²https://portalibre.fgv.br/data/files/07/93/55/32/4BAC1710199794F68904CBA8/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_press%20release_Abr20.pdf

Gráfico 10: Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) – Brasil



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

Apesar de alguns países começarem a relaxar as medidas de isolamento social²³, retornando de forma gradual a atividade econômica, os níveis de incerteza devem permanecer altos, pois não se sabe o tamanho do impacto da crise no Brasil e qual será a capacidade do governo de reativar a economia após a pandemia.

4.2 Confiança do empresário

O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), divulgou o Índice de Confiança Empresarial (ICE)²⁴ do mês de abril de 2020, que contempla os dados das sondagens da indústria, serviços, comércio e construção. No índice é possível observar que houve uma queda expressiva de pontos entre março e abril, com uma diferença de (-33,7 pontos), reduzindo a 55,8 pontos no mês de abril. Foi o menor nível da série histórica iniciada em 2001, Tabela 1.

No índice da Situação Atual (ISA-E), houve uma queda de (-30,4 pontos) no mês de abril de 2020, atingindo 61,5 pontos, também o menor da série histórica. Esses dados demonstram a forte desconfiança dos empresários em relação à economia neste período.

²³<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52304259>

²⁴https://portalibre.fgv.br/data/files/9A/E1/AF/E2/29AC1710199794F68904CBA8/_ndice%20de%20Confian_a%20Empresarial%20FGV_press%20release_Abr20.pdf

Tabela 1: Índice de Confiança Empresarial (ICE) – nov/2018 a abr./2020

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originals – Padronizados*		
nov/18	94,4	89,6	100,8	95,0	91,9	98,1
dez/18	94,8	90,1	102,6	94,8	94,9	94,8
jan/19	96,4	90,3	104,2	98,1	93,5	102,6
fev/19	95,6	91,3	101,8	97,9	94,0	101,6
mar/19	94,3	90,3	98,7	95,6	91,8	99,6
abr/19	95,0	90,8	96,6	95,1	91,2	99,2
mai/19	92,9	90,1	93,6	91,2	88,5	94,2
jun/19	93,4	90,3	94,5	90,8	86,9	95,1
jul/19	94,5	90,4	96,1	92,6	86,7	98,9
ago/19	94,3	91,4	96,1	94,1	89,3	99,2
set/19	94,5	91,4	97,2	95,0	89,9	100,4
out/19	94,3	92,4	97,5	94,6	91,6	97,8
nov/19	95,0	92,2	99,9	95,7	94,5	96,9
dez/19	96,1	93,7	101,8	96,0	98,6	93,5
jan/20	96,6	93,1	102,8	98,7	96,6	100,9
fev/20	96,0	92,5	102,6	99,0	95,8	102,1
mar/20	89,5	91,7	87,7	90,3	92,4	88,8
abr/20	55,8	61,5	51,5	57,5	62,1	55,3

Fonte: IBRE/FGV

Observando os Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor (Tabela 2), todos tiveram retração em suas variações no mês de abril, o setor da indústria e serviços teve as maiores quedas, regredindo -39,3 (Indústria) e -31,7 (Serviços). Houve também variações expressivas no comércio e na construção, retraindo em -26,9 e -25,8 pontos respectivamente. No índice também foi ressaltado que “*Enquanto houver esta combinação de nível de atividade extremamente baixo e de elevadas incertezas quanto ao futuro, infelizmente, a confiança empresarial continuará muito baixa*” afirma Aloisio Campelo Jr, Superintendente de Estatísticas Públicas da FGV IBRE.

Tabela 2: Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e Evolução Recente (abr/2020)

	Variação no mês (em ponto)	Variação MM3 (em pontos)	IC	ISA	IE	Diferença entre IE e ISA (em pontos)
Indústria	▼ -39,3	▼ -14,2	58,2	67,4	49,6	-17,8
Serviços	▼ -31,7	▼ -15,0	51,1	55,5	47,3	-8,2
Comércio	▼ -26,9	▼ -12,3	61,2	60,9	63,2	2,3
Construção	▼ -25,8	▼ -9,7	65,0	70,9	59,9	-11,0
Empresarial	▼ -33,7	▼ -13,6	55,8	61,5	51,5	-10,0
Consumidor	▼ -22,0	▼ -10,7	58,2	65,6	55,0	-10,6

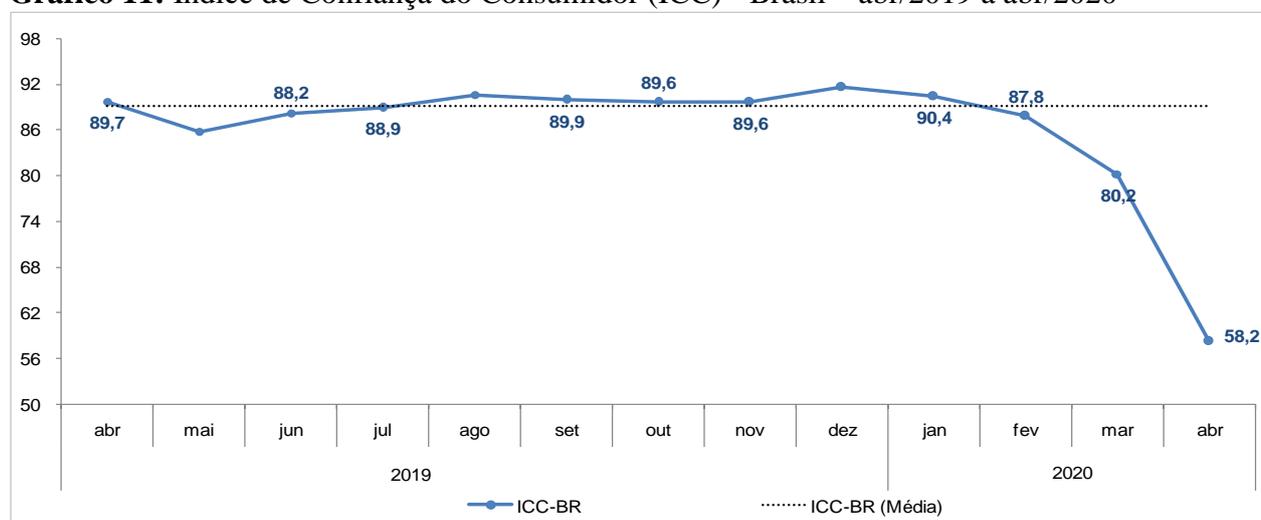
Fonte: IBRE/FGV

4.3 Confiança do consumidor

Conforme demonstrado no Índice de Confiança do Consumidor²⁵ – ICC-BR (IBRE/FVG) do mês de abril de 2020, que contempla a atual condição do consumidor brasileiro no que diz respeito ao momento da economia, houve uma variação de -7,6 pontos em março, chegando a 80,2 pontos, em seguida no mês de abril ocorreu uma retração mais acentuada, regredindo 22,0 pontos, e atingindo 58,2 pontos, o que é o menor patamar da série histórica iniciada em 2005, Gráfico 11.

Esse fato demonstra, a forte queda da confiança do consumidor brasileiro, devido sua percepção aos impactos da pandemia do novo coronavírus, e como ela pode afetar a economia nacional e, por consequência, atingir a condição financeira das famílias.

Gráfico 11: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil – abr/2019 a abr/2020



Fonte: IBRE/FGV e Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE

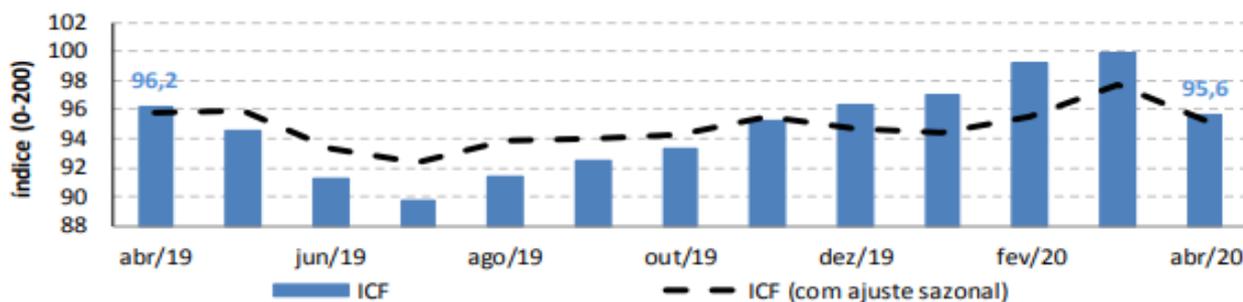
4.4 Intenção de consumo das famílias

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)²⁶, em sua pesquisa sobre o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apontou que em abril de 2020, ocorreu uma queda de -2,5% em relação ao mês de março com ajuste sazonal, atingindo 95,6 pontos, o menor nível desde novembro de 2019. Desta forma, o indicador demonstrou insatisfação das famílias, pois o nível do indicador está abaixo do nível de satisfação de 100 pontos. Já em relação à variação anual, o indicador retraiu -0,6% em comparação com abril de 2019. Foi a primeira queda nesse modelo comparativo desde fevereiro de 2017, Figura 1.

²⁵https://portalibre.fgv.br/data/files/55/84/5A/AE/509B1710199794F68904CBA8/Sondagem%20do%20Consumidor%20FGV_press%20release_Abr20.pdf

²⁶<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-abril-de-2020>

Figura 1: Intenção de Consumo das Famílias – abr/2019 a abr/2020



Fonte: CNC.

Já na análise por renda familiar (Figura 2), o índice demonstrou que as famílias com rendimento inferior a 10 salários mínimos, tiveram uma retração de -1,9% em relação ao mês de março de 2020, e um recuo de -0,4% em comparação no ano, com o indicador atingindo 92,7 pontos. As famílias com renda superior a 10 salários mínimos tiveram maior variação mensal, com queda no índice de -4,6% e recuo anual de -1,1%, mas se manteve acima dos 100 pontos (nível de satisfação), com 110,1 pontos.

Figura 2: Intenção de Consumo das Famílias – Por Faixa de Renda – abr/2019 a abr/2020

Índice	abr/20	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	92,7	-1,9%	-0,4%
Mais de 10 Salários Mínimos	110,1	-4,6%	-1,1%
ICF	95,6	-2,5%	-0,6%

Fonte: CNC

A pesquisa do ICF apresenta queda em uma trajetória que vinha crescendo, demonstrando aprofundamento da insatisfação das famílias (<100 pontos). O Boletim Macro²⁷ da FGV IBRE, ressaltou na sua publicação de abril de 2020, que projeta uma queda no consumo das famílias de -4,0% em 2020.

5. SÍNTESE DE ANÁLISES E PERSPECTIVAS

Conforme a projeção divulgada pelo do Fundo Monetário Internacional (FMI) em seu *World Economic Outlook Update* publicado em abril de 2020, para o ano de 2020, observou-se que para a economia mundial prevê -se uma recessão de -3,0%. Após o aumento da crise econômica devido a pandemia do Covid-19 ter atingido proporções mundiais, e o ambiente de incertezas para o futuro ter crescido, as economias do mundo todo passaram a projetar recessão ou crescimento baixo, por

²⁷https://portalibre.fgv.br/data/files/5E/D4/02/E2/46822710199794F68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Maio%20de%202020%20-%20Ref.%20de%20mar_o%20_2_.pdf

consequência do choque de oferta e demanda que a pandemia causou nas estruturas econômicas dos países, e os efeitos da crise se mostram refletidos nas previsões de crescimento da economia global.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) projetou que a expectativa de Produto Interno Bruto (PIB) para a Zona do Euro, é de recessão de -7,5%, em 2020, e crescimento de 4,7% em 2021, com projeção similar para a Alemanha no valor de -7,0%, em 2020, e expansão de 5,2% em 2021.

Para a economia brasileira, as projeções das instituições financeiras e do relatório Focus são de forte recessão do Produto Interno Bruto no ano de 2020. A Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia divulgou no seu boletim Macrofiscal do mês de maio de 2020, a revisão do Produto Interno Bruto (PIB) para o ano de 2020, alterando a projeção de 0,0% para -4,70%, deixando claro a retração econômica. Ainda no boletim, a Secretaria explicou que há um ambiente de incertezas sobre o período do isolamento e do tempo de duração da retomada da economia. E parte da produção perdida devido a paralisia da atividade econômica pelas medidas de combate a pandemia do Covid-19, não será recuperada de imediato, acarretando uma queda substancial no PIB neste ano. Em relação a inflação, o Ministério da Economia também divulgou em seu Boletim Macrofiscal de maio de 2020, que a estimativa de inflação IPCA para 2020 anunciada em março, também foi reduzida, de 3,12% para 1,77%, segundo relatório em maio.

Para a economia cearense, o ano começou com perspectivas positivas, mas após a chegada do novo coronavírus no Estado e o aumento da crise sanitária e econômica, as perspectivas mudaram. Conforme mostrado na Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do mês de março, o volume de serviços do Ceará teve uma forte retração, de -5,2% em relação ao mês de fevereiro, com ajuste sazonal. Já no acumulado do ano, entre janeiro e março de 2020, a retração foi de -0,7% comparando com o mesmo período de 2019.

O IBGE também apresentou dados sobre produção industrial do mês de abril no Ceará, segundo a sua Pesquisa Industrial Mensal o Estado sofreu um forte impacto na comparação entre ao mês de abril e março do ano de 2020, a retração foi de -33,9%. Já na relação entre abril de 2020 com abril de 2019 a queda foi ainda maior, atingindo -53,0%, sendo a pior retração desde o começo da série histórica divulgada pelo IBGE. A redução do volume da produção industrial no Estado, demonstra o forte impacto que a crise estabelecida pela pandemia de Covid-19 causou no setor industrial. A perspectiva é de que os dados relacionados a indústria no mês de maio sofram um impacto ainda maior, pelo agravamento da crise no referido mês.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE), o Estado do Ceará no primeiro trimestre de 2020 atingiu uma taxa de desocupação de 12,1%, com um crescimento de 2 pontos percentuais na comparação com o quarto trimestre de 2019 (10,1%). Tal resultado é o maior desde o primeiro trimestre de 2018 (12,8%). Mesmo com esse crescimento, o Ceará ainda tem a menor taxa de desocupação do Nordeste. Com o aprofundamento da crise e das

medidas de isolamento social no mês de abril e maio, a tendência é de alta para a taxa de desemprego. Além disso, de acordo com o IBC-R, o Estado do Ceará, no primeiro trimestre do ano comparado com o quarto trimestre de 2019, teve uma queda de -2,54%, retração maior que a média da região Nordeste (-1,25%)²⁸ para o mesmo período de análise. Na comparação do mês de março de 2020 contra fevereiro do mesmo ano, o indicador variou em -7,02%, demonstrando os primeiros impactos da chegada da covid-19 no Estado, e por consequência das medidas adotadas de isolamento social e fechamento de atividades não essenciais.

Sobre a incerteza na economia brasileira, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV) entre abril de 2019 e abril de 2020, apresentou que o primeiro trimestre de 2020 se encerrou com um recorde no nível de incertezas, aumentando de 52,0 pontos na comparação do mês de março contra fevereiro, encerrando o mês de março em 167,1 pontos, batendo o nível de setembro de 2015, quando o país vivia uma grave recessão. Com o aprofundamento das medidas de isolamento social, após o aumento do número de casos do novo coronavírus no Brasil, a atividade econômica sentiu mais gravemente os choques da pandemia, atingindo famílias e firmas. A duração da crise e das medidas de paralisação da economia, tanto internamente quanto externamente, também contribuíram para o aumento dos níveis de incerteza.

Vale ressaltar que atualmente todas as projeções são realizadas em um ambiente de incerteza econômica e que diante disto as perspectivas e projeções divulgadas são passíveis de ajustes realizados pelos respectivos órgãos responsáveis.

²⁸<https://mais.opovo.com.br/jornal/economia/2020/05/19/economia-do-ceara-cai-acima-da-media-do-brasil-e-do-nordeste-no-primeiro-trimestre-de-2020.html>